

Opção pela esquerda

Dividido antes das eleições, o PMDB não se entende depois da derrota: a comissão executiva nacional, reunida ontem em Brasília, decidiu apoiar Lula no segundo turno, contra a opinião da maioria da bancada no Senado, que recomendou "posição equidistante". A executiva regional do partido em São Paulo, também reunida ontem, acusou, em nota oficial, a direção nacional de "precipitada" e considerou "inadmissível o açodamento de setores, grupos e personalidades" em definir rapidamente a posição do partido no segundo turno.

A decisão da executiva nacional pelo apoio a Lula foi tomada em reunião tumultuada pela posição de alguns membros que a consideram "inócua" devido à posição do PT de não aceitar certas adesões regionais. A executiva, ao final, ficou em posição dúbia: convocou uma nova reunião para depois de amanhã e fez a ressalva de que o apoio "não implica" a participação dos filiados na campanha do PT.

A bancada no Senado, reunida pela manhã, aprovou proposta do senador Ruy Bacelar de ficar neutra em relação às candidaturas de Fernando Collor de Mello e Lula, "tendo em vista que uma delas representa o conservadorismo e a outra o radicalismo".

Os peemedebistas de São Paulo não querem acatar a decisão e sugeriram à executiva nacional a reunião dos diretórios estaduais e dos governadores para a tomada de decisão "depois de ouvidas as bases".